

RESENHAS

AZEVEDO, Thales de — *Italianos e gaúchos. Os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, A Nação/Instituto Estadual do Livro-DAC/SEC, 1975, 310 pp.

O livro do Prof. Thales de Azevedo, intitulado *Italianos e gaúchos — os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*, lançado recentemente em Porto Alegre pelo Instituto Estadual do Livro, em co-edição com A Nação, como terceiro volume da série *Biênio da Colonização e Imigração*, vem preencher mais uma das muitas lacunas que se sente quando se volta para a temática colonização.

Segundo as palavras textuais do Antropólogo, o tema escolhido para estudo foi o da "aculturação e assimilação do europeu, num esforço por caracterizar pela reconstrução sócio-histórica os mecanismos e processos que operaram no ajustamento do camponês imigrante ao meio natural e humano da região, no planejamento e na estruturação objetiva do sistema 'colonial', no relacionamento com a sociedade nacional, na adaptação de costumes, de regras e normas jurídicas societais, de crenças, valores, modos de conceituar a existência, o trabalho, a religião, a família, até à final identidade como cidadão brasileiro".

Valendo-se de um farto material bibliográfico; documentos tais como: memórias, correspondências, relatórios, além de outros registros inéditos; e do trabalho de campo que resultou em notas de entrevistas e de observações, o autor, numa obra de fôlego, explora o assunto com agudeza de espírito, enfocando o povoamento do território do Rio Grande do Sul desde os primórdios do século XVII.

O Prof. Thales de Azevedo apresenta, inicialmente, os movimentos migratórios que precederam o de italianos na referida região do sul. Discorre sobre os sertanistas que percorreram a área; os açorianos chegados no século XVIII; e os de origem germânica, que nos fins do primeiro quartel do século XIX se fixaram sobretudo nos vales dos rios dos Sinos e Caf. Passa então a tratar dos imigrantes italianos que começaram a chegar e a se estabelecer na região da serra, já em fins do século passado (1875).

Detêm-se na emigração da Itália para a América incluindo a emigração clandestina, o aliciamento de emigrantes e a política migratória por parte do governo brasileiro, afora a fundação dos núcleos coloniais.

Quando estuda a situação dos emigrantes nos portos da Itália, às vésperas do embarque, utiliza-se de uma documentação assaz expressiva, ou seja, cartas de imigrantes a seus parentes que ainda estavam na península, aconselhando-os sobre a melhor maneira de se esquivarem às especulações por parte de agentes ou outras pessoas inescrupulosas.

São relatadas, com bastante vivacidade, pelo autor, as primeiras impressões dos colonos italianos, em solo riograndense, apresentando testemunhos dos próprios colonos, expressos em missivas dos mesmos.

Analisa a vida dos colonos na zona rural, levando em conta tanto o trabalho agrícola como o tipo de sociedade formada em torno da "capela". Procura, ainda, examinar, e o faz com perspicácia, a psicologia do imigrante italiano, bem como sua atividade social.

Numa última etapa, o pesquisador passa a estudar a aculturação dos italianos na região onde se estabeleceram, mostrando os diversos elementos com os quais tiveram de ir-se adaptando.

E, finalmente, discorre sobre o problema da naturalização e da assimilação, concluindo o trabalho com uma visão do que foi a zona rural de colonização italiana no Rio Grande do Sul e de como se encontra atualmente, uma vez decorridos cem anos da implantação do sistema de colônias na referida região. — LUCY MAFFEI HUTTER.

BASTIDE, Roger. *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo, 1973. Editora Perspectiva S.A., 1ª edição, 384 pp.

Maria de Lourdes Machado reúne, nesta obra, uma série de trabalhos do Professor Roger Bastide, antes publicados em livros, revistas e boletins, o que vem tornar fácil o acesso a esta preciosa produção, por parte de estudantes e especialistas.

Embora seja uma coletânea de trabalhos pesquisados e escritos no início de sua longa estada no Brasil, a obra é orgânica e a sua unidade, segundo o autor, se prende a que embora tratando de diversos assuntos na verdade atendem todo e em todas as oportunidades ao mesmo objetivo: demonstrar, através de análises da religião, da literatura e da imprensa a criatividade negra. (p. XX)

A Introdução escrita, especialmente para este volume, por Roger Bastide capacita ao leitor acompanhar de maneira proveitosa o escritor nas suas análises interpretativas. Nas pesquisas realizadas não separou os problemas religiosos do conjunto dos problemas afro-brasileiros, seja devido ter constatado a existência de uma dialética intensamente viva entre a situação social do negro de um lado e suas crenças e instituições religiosas de outro, ou de protesto contra o que de ofensivo e discriminatório implica essa descrição exótica e pitoresca do acervo cultural do negro brasileiro. Finalmente recorre às técnicas de pesquisa do oculto, estabelecidas pela psicanálise aplicada ao coletivo.

A obra está seccionada em três partes:

Iª Parte — A Poesia Afro-Brasileira

Procura através de diversos poetas brasileiros mostrar a influência que a religião tem sobre o estilo e os processos de composição de um escritor. Cria um método de análise da poesia, que é ao mesmo tempo psicologia e crítica literária. São mais de cem páginas dedicadas ao estudo da poesia afro-brasileira, passando detidamente em cada uma das escolas literárias. Merecem especial destaque os "quatro estudos sobre Cruz e Sousa" onde se interessa pela ascensão do homem de cor através da arte simbolista.